

A VOZ DOS EXCLUÍDOS: UMA ANÁLISE DA LINGUAGEM EM *CAPITÃES DA AREIA*

Bárbara Cecília dos Santos Neves (UEFS)

babytrilhos@yahoo.com.br

Celeste Maria Pacheco de Andrade (UEFS)

Capitães da Areia (1937) apresenta uma grande variação de linguagem refletida nos diálogos das crianças abandonadas, capoeirista, mãe de santo, padre, saveiristas, prostitutas, marinheiros... A linguagem nasce da necessidade que o ser humano tem de expressar seus pensamentos por um sistema de signos, sinais, símbolos, sons gestos. Percebendo o romance literário como um macroato de linguagem realizado na interação entre autor e leitor, exercendo a representação de uma dada realidade social e humana, à luz do dialogismo bakhtiniano (1993) que afirma ser o romance o gênero que representa artisticamente a interação entre as vozes sociais, proporcionando a representação do pensante, transição da fala e do pensamento, é que este trabalho pretende analisar as formas de linguagens presente no romance *Capitães da Areia* (1937) do escritor baiano Jorge Amado. O tema principal do romance é a marginalização de crianças e adolescentes, que por diversas razões se encontram em situação de rua. Amado dá voz aos meninos abandonados ao incorporar elementos da cultura popular, com o caráter realista utiliza as normas vernáculas e coloquiais, a naturalidade, a fala espontânea para tecer a vida das crianças abandonadas; debatendo e denunciando sobre as desigualdades sociais e econômicas, as formas de coerção/proteção da época. Entendendo que na literatura é possível perceber descrições perfeitas das variações linguísticas, visto que a linguagem é para o autor um elemento marcante do retrato social, do ambiente e dos personagens e percebendo que a linguagem amadiana reflete no comportamento das personagens denunciando o grau de marginalização que as crianças abandonadas eram submetidas.